

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 80

Data: 18 de fevereiro de 1976

Pg.: _____

Indigenista defende a integração econômica

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O sertanista Apoena Melrelles recomendou à Funai a implantação de um projeto econômico na área xavante de Pimente! Barbosa, defendendo a tese de que a integração voluntária do índio numa experiência desse tipo dentro de sua reserva é a única maneira de garantir a posse e manutenção de seu domínio, base para sua sobrevivência física, e a conservação de seus costumes e tradições, fundamental para sua sobrevivência como raça.

"Não podemos analisar o problema das populações indígenas divorciado do contexto econômico nacional — justificou. — Se nos fosse permitido paralisar a construção de estradas, vetar o estabelecimento de agropecuárias, companhias de mineração etc., nada mais justo que deixássemos os índios distantes de uma atividade econômica. Mas, a realidade nos mostra que o processo de ocupação da Amazônia, sem dúvida desordenada, nos coloca no dilema de acharmos uma solução realista para enfrentarmos o caos do nosso momento histórico".

Apoena revela-se radicalmente contrário "à atual política de regressão integracionista". Para ele, essa atitude mutila a capacidade de criação do índio, conduzindo-o à perda de suas terras e de suas vidas. "Para a satisfação de alguns — afirma — ficarão os tumulos para serem reabertos e surgirão os cadáveres nos quais os estudiosos das minorias étnicas encontrarão inspiração para escreverem livros sobre homens mortos que deixarão uma cultura morta em livros vivos, que lhes renderão alguns milhões de cruzeiros".

O sertanista considera um contrasenso que, na ocasião do contato, o civilizado introduza uma série de bens materiais que alteram a vida das comunidades tribais e, depois, negue outros em nome da preservação de sua cultura. "Trata-se, na verdade, de um processo irrefreável — afirma — pois, depois de machados e facões doados pelo governo no período da atração, eles vão querer o fósforo, o sapato, o trator. Justamente por isso cabe à Funai, com os recursos de que dispõe, estimulá-los para que tenham meios para adquirir aquilo que desejarem".

"Os xavantes de Areões — continua — terão em breve uma produção de arroz que lhes possibilitará abastecer o mercado de Barra do Garças. E desafio qualquer um ir lá verificar se, por isso, eles deixaram de realizar suas festas, de usar seus cabelos compridos, ou de falar sua língua uns com os outros. São índios autônomos e livres. Com isso, reconhecemos a nossa obrigação moral de nos dedicarmos a eles como seus servidores, remunerados que somos para tal, e não como seus futuros e donos de seus destinos e anseios, para justificarmos, acima de tudo, uma conceluação de índio que é nossa".

"Enquanto a escassez de alimentos dominar a maioria das nossas populações indígenas — disse Apoena — não vejo, sinceramente, solução para os nossos índios. Ou incrementamos projetos de desenvolvimento econômico nos nossos postos indígenas, desenvolvendo essas atividades com o próprio índio, ou breve seremos responsabilizados por eles próprios como omissos, elementos que entravaram o seu desenvolvimento e, por fim, os conduziram à morte".